



AUSÊNCIA POR DOENÇA NA CARREIRA DO POLICIAL MILITAR
ABSENCE DUE TO ILLNESS IN THE MILITARY POLICE CAREER
AUSÊNCIA POR ENFERMEDAD EN LA CARRERA DE POLICÍA MILITAR

Daiane Suele Bravo¹, Pedro Marco Karan Barbosa², Zamir Calamita Calamita³

RESUMO

Objetivo: verificar a distribuição do número de dias de absenteísmo por motivos de saúde, no ano de 2012. **Método:** estudo retrospectivo e transversal, de abordagem quantitativa, com policiais militares do 9º Batalhão da Polícia Militar do Interior (9º BPM/I), do 10º Grupamento de Incêndio (10º GI), da Polícia Ambiental (PAmb) e do Policiamento Rodoviário (PRv), que trabalham na região de Marília (SP), Brasil, e são atendidos na Unidade Integrada de Saúde (UIS) do 9º BPM/I. **Resultados:** nos 12 meses de pesquisa, predominaram os dias de absenteísmo por motivos relacionados a traumas e a problemas ortopédicos, correspondendo a um total de 154 dias de absenteísmo. **Conclusão:** a pesquisa possibilitou verificar o absenteísmo dos policiais militares. Conhecer esses dados é crucial para propor ações de saúde. **Descritores:** Absenteísmo; Polícia; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to verify the distribution of the number of absentee days for health reasons in the year 2012. **Method:** a retrospective and cross-sectional study, with a quantitative approach, with military police officers of the 9th Battalion of the Interior Military Police (9th BMP / I), The 10th FG Fire Group, the Environmental Police (EP) and the Highway Police (HWP), who work in the Marília region (SP) of Brazil, and are attended by the Integrated Health Unit (IHU) of the 9 th BMP / I. **Results:** in the 12 months of research, the days of absenteeism predominated for reasons related to trauma and orthopedic problems, corresponding to a total of 154 days of absenteeism. **Conclusion:** the research made it possible to verify the absenteeism of the military police. Knowing this data is crucial to propose health actions. **Descriptors:** Absenteeism; Police; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: verificar la distribución del número de días de absentismo por motivos de salud en el año de 2012. **Método:** estudio retrospectivo y transversal, enfoque cuantitativo, con policías militares del 9 ° batallón de la policía militar de la policía militar de interior (9º BPM / I), del 10 ° Grupamiento de incendio (10º IG), de la policía ambiental (PAmb) y del Policiamiento Rodoviario (PRv), que trabajan en la región de Marília (SP), Brasil, y son atendidos en la Unidad Integrada de Salud (UIS) del 9º BPM/I. **Resultados:** em los 12 meses de investigación , predominaron los días de absenteísmo por motivos relacionados con traumas y problemas ortopédicos, correspondiendo a un total de 154 días de absentismo. **Conclusión:** la investigación posibilitó verificar el absentismo de la policía militar. Conocer estos datos es crucial para proponer acciones de salud. **Descriptores:** Absentismo; Policía; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestre em “Saúde e Envelhecimento”, Faculdade de Medicina de Marília/Famema. Marília (SP), Brasil. E-mail: daianebravo@hotmail.com; ²Docente do Programa de Pós-graduação “Saúde e Envelhecimento” - Faculdade de Medicina de Marília/Famema. Marília (SP), Brasil. E-mail: karan@famema.br; ³Docente do Programa de Pós-graduação “Saúde e Envelhecimento”- Faculdade de Medicina de Marília/Famema. Marília (SP), Brasil. E-mail: calamita@unimedmarilia.com.br.br

INTRODUÇÃO

Absenteísmo, absentismo ou ausentismo são expressões utilizadas para designar a falta do empregado ao local de trabalho. Existem vários conceitos na literatura para absenteísmo, termo originário da palavra “absentismo”, que era aplicada aos proprietários rurais quando deixavam suas terras para residir nas cidades. No período da Revolução Industrial, esse conceito passou a ser utilizado em referência aos profissionais que se ausentavam do serviço.^{1,3}

O termo absenteísmo é subdividido em (a) absenteísmo voluntário, quando a ausência ocorre por razões particulares não justificadas por doença; (b) absenteísmo por doenças, em que se incluem todas as ausências por doença, excetuam-se os infortúnios profissionais; (c) absenteísmo por patologia profissional, em que se enquadram as ausências por acidentes de trabalho ou doença profissional; (d) absenteísmo legal, compreendido por faltas no serviço amparadas por leis, tais como gestação, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar. E, por último, (e) o absenteísmo compulsório, que resulta em impedimento ao trabalho devido à suspensão por prisão ou outro impedimento que não permita ao trabalhador chegar ao local de trabalho.⁵

O absenteísmo designa a ausência do empregado ao trabalho, sendo relativo à soma dos períodos em que o funcionário de uma organização se encontra ausente, não sendo isso motivado por licença legal. O autor amplia o conceito, considerando os atrasos cometidos pelos funcionários como absenteísmo também,³ no entanto, em um estudo para dimensionar o quadro de pessoal para os serviços de Enfermagem, foram classificadas as ausências em previstas e não previstas. As previstas são de direito do servidor, como férias, folgas e feriados. Já as faltas não previstas são consideradas efetivamente absenteísmo, visto que apresentam um caráter imprevisível, como licença médica, acidentes de trabalho, faltas injustificadas, licença maternidade e paternidade.⁴

No que se refere aos motivos, o absenteísmo foi classificado em três grupos: (a) causas intrínsecas relacionadas às condições de trabalho e refletem a satisfação do trabalhador; (b) causas extrínsecas, que se relacionam às políticas de pessoal da instituição e, por fim, (c) os motivos de personalidade, que se referem ao comportamento do trabalhador.⁶

A insatisfação do indivíduo com a sobrecarga de trabalho devido à ausência de funcionários e as condições inadequadas na infraestrutura da instituição pode contribuir para elevar o índice de absenteísmo. Em um estudo realizado com profissionais da Enfermagem, verifica-se que absenteísmo é um fator causador de problemas, visto que a ausência de um sobrecarrega o trabalho dos demais. Isso pode prejudicar a saúde do trabalhador, levando-o ao desgaste físico, psicológico, social e, como consequência, ao adoecimento.⁸

O conhecimento dos motivos de falta no trabalho é, pois, de interesse da instituição, especificamente no absenteísmo-doença, visto que possibilita programar ações preventivas, refletindo na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.⁹

O absenteísmo por doença do Policial Militar acarreta a reestruturação da escala de trabalho a fim manter a prestação de serviço, o que origina aumento de trabalho para os colegas de batalhão.¹⁰

Estudo realizado por Pinto¹⁰, com policiais militares de 13 Unidades da Brigada Militar de Porto Alegre - RS, constou 863 prontuários de policiais que tiveram afastamento por motivo de doença e/ou por acidente em serviço, no período de junho de 2009 a maio de 2010. Obtiveram-se, como resultado, 1115 ocorrências de problemas de saúde que geraram 5955 dias de afastamento, sendo 5330 para Licenças Tratamento de Saúde (LTS) e 625 por Licenças por Acidente em Serviço (LAS). Os problemas de saúde relacionados à Classificação Internacional de Doenças (CID) do aparelho respiratório (CID J) e ao S (traumatismo, ferimentos, fraturas, luxações) ocorreram em todos os meses, sendo que os últimos compuseram 345 ocorrências, com 6,73 dias de afastamento, em média. Os transtornos do humor (F) e as doenças do aparelho circulatório causaram a maior média de dias de afastamentos - 11,12 e 7,75 dias, respectivamente.¹⁰

No 9º Batalhão de Polícia Militar do Interior (BPM/I), o absenteísmo por doença é classificado conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Na Polícia Militar do Estado de São Paulo, o médico é um oficial que examina o policial e, ao identificar algum problema de saúde, pode afastá-lo das atividades laborais. O oficial-médico da Unidade Integrada de Saúde (UIS) é responsável por atender o profissional e ainda regularizar o atestado médico quando o policial é atendido em outra unidade de saúde. O médico pode conceder afastamento, localmente, por até dez dias contínuos e, caso

seja necessário mais que dez dias de afastamento, o paciente é encaminhado para uma junta médica no Centro Médico, situado na cidade de São Paulo, ou é realizada uma telejunta, ou seja, uma consulta médica por videoconferência na qual o oficial médico e o policial (paciente) vão até a sede (CPI4), onde ocorre uma avaliação junto com os médicos do Hospital da Polícia Militar de São Paulo, em nível regional (na cidade de Bauru), para convalidar o número proposto de dias de afastamento, sem descontos financeiros para o policial.

O Nono Batalhão da Polícia Militar do Interior (9º BPM/I) presta serviço em uma área que abrange 25 municípios, sendo responsável pelo policiamento ostensivo preventivo para a preservação da ordem pública nas regiões de Marília, Garça e Tupã. O Batalhão conta com programas de policiamento comunitário, radiopatrulha, rondas ostensivas com apoio de motocicletas, força tática, policiamento escolar, além das modalidades a pé, montado e com o apoio de cães.

No município de Marília (SP), Brasil, situa-se o Décimo Grupamento de Incêndio (10º GI), pertencente ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. O Comando de Policiamento Ambiental do Estado de São Paulo é a unidade de Polícia Militar especializada em meio ambiente, composta por quatro Batalhões de Polícia Ambiental dirigidos por um comando central - Comando de Polícia Ambiental, sediado na capital paulista, que é responsável pela aplicação da legislação ambiental do Estado. Na cidade de Marília encontra-se a 4ª Cia de Polícia Ambiental.

O policiamento rodoviário é executado por quatro Batalhões distribuídos ao longo das rodovias estaduais do Estado de São Paulo. Esse policiamento ostensivo visa a disciplinar os usuários das rodovias no cumprimento e respeito às regras e normas. O município de Marília conta com uma base da polícia rodoviária, estando sua sede no município de Assis-SP.

É relevante enfatizar que, nesse cenário de pesquisa, não há qualquer levantamento sobre absenteísmo por doenças, sendo este o primeiro estudo com essas características realizado no referido batalhão. Diante disto, partiu-se para o seguinte objetivo: verificar a distribuição do número de dias de absenteísmo por motivos de saúde, no ano de 2012, observada em policiais militares da região de Marília-SP.

MÉTODO

Estudo retrospectivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com policiais militares do 9º BPM/I, do 10º Grupamento de Incêndio (10º GI), da Polícia Ambiental (PAmb) e do Policiamento Rodoviário (PRv) que trabalham na região de Marília (SP), Brasil, e são atendidos na Unidade Integrada de Saúde (UIS) do 9º BPM/I. Há um total de 992 policiais, sendo 939 praças e 53 oficiais.

A amostra foi composta de 285 policiais de ambos os sexos. Para obter esse número, foi realizado o cálculo do tamanho da amostra (n) necessário para garantir a quantidade ideal de indivíduos.

O instrumento para a classificação dos motivos de absenteísmo foi elaborado pelos autores desta pesquisa, e as faltas dos policiais poderiam ser classificadas em 15 motivos.

Esses motivos são resultantes da observação e vivência dos oficiais Médicos que atendem os policiais militares na Unidade Integrada de Saúde. A partir do diálogo entre pesquisadora e oficiais médicos, optou-se por esses quinze motivos de afastamento. Ressalte-se que esta foi a primeira pesquisa com esse cunho realizada na UIS do 9º BPM/I.

Para apresentar os resultados, foram utilizadas tabelas e gráficos. Na abordagem quantitativa, as variáveis numéricas de distribuição normal (Gaussiana) foram analisadas por meio de médias e desvio padrão; as variáveis categóricas foram expressas em números absolutos e porcentagens.

RESULTADOS

Os resultados referem-se a dados coletados nos 285 prontuários dos policiais militares referentes ao ano de 2012.

De acordo com os prontuários analisados, o efetivo maior foi o de policiais militares combatentes, ou seja, pertencentes ao 9º BPM/I (70,53%), seguidos pelo grupamento de incêndio (23,86%), policiamento rodoviário (3,16%) e policiamento ambiental (2,45%), como pode ser observado na figura 1. Esses números, provavelmente, seriam os mesmos se este estudo fosse realizado em outros batalhões, pois, atualmente, o número expressivo de policiais encontra-se na polícia ostensiva (combatentes).



Figura 1. Distribuição dos policiais militares analisados na região de Marília, em números absolutos, por área de atuação. Marília (SP), Brasil, 2012.

Legenda: GI = grupamento de incêndio;
Pamb= Polícia Ambiental;
PRv = Polícia Rodoviária;
9 BPM/I = 9º Batalhão de Polícia Militar.

O tempo de serviço predominante no estudo foi de 11-20 anos, correspondendo ao total de 145 policiais (50,88%), sendo a média

de 18,3 anos ($\pm$ 6,5) e mediana de 19 anos, conforme demonstra a figura 2.

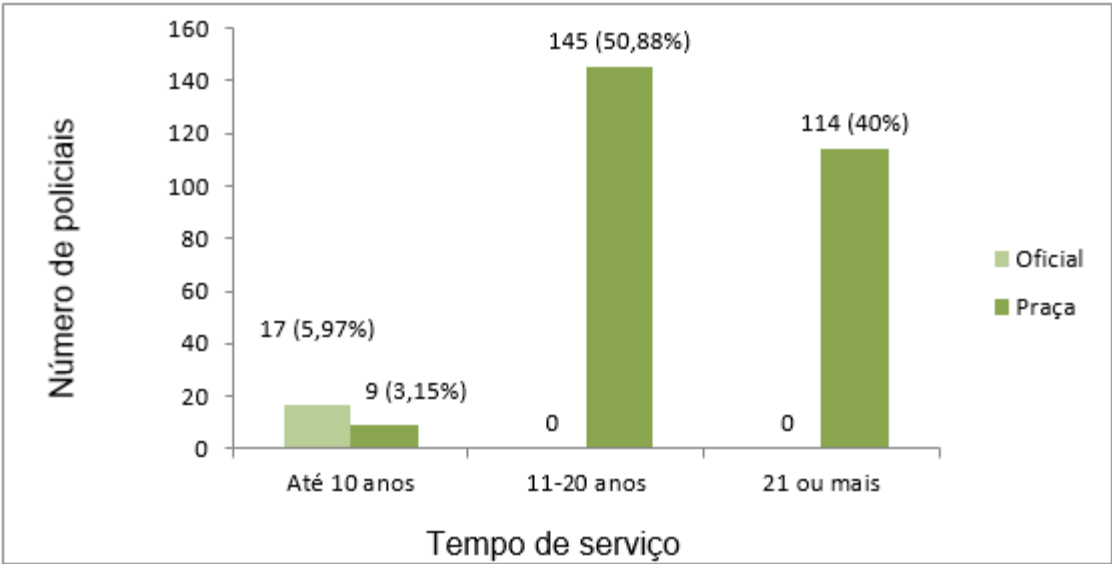


Figura 2. Distribuição dos policiais militares analisados na região de Marília, em números absolutos, segundo o tempo de serviço. Marília (SP), Brasil, 2012.

Pela figura 3, evidencia-se que, entre os prontuários analisados, houve a presença de

53 (18,60%) policiais com absenteísmo no ano de 2012.

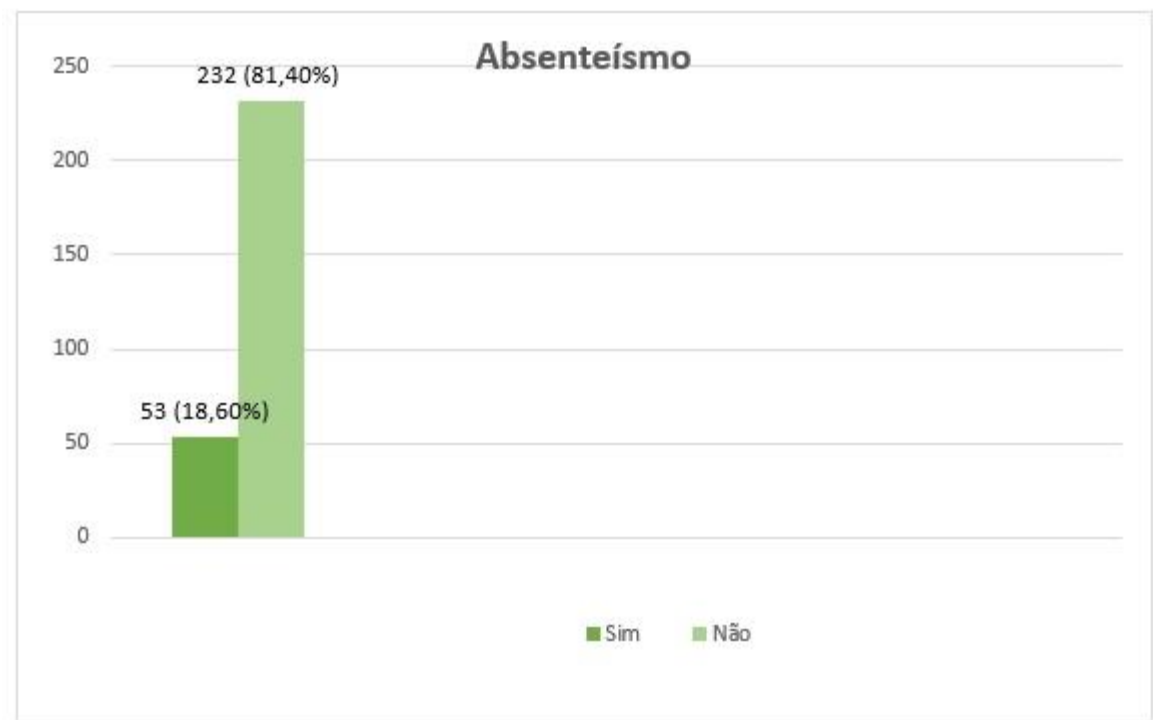


Figura 3. Distribuição do absenteísmo entre policiais militares da região de Marília, em números absolutos, no ano de 2012. Marília (SP), Brasil, 2012.

Na figura 4, demonstra-se a distribuição de dias de absenteísmo por motivo de saúde, observada nos policiais militares. Verifica-se que o traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física, foi responsável por 63 dias de absenteísmo em 2012, número

expressivo quando comparado a outros motivos. De modo geral, ficou nítido, neste estudo, que traumas e problemas ortopédicos são os problemas de saúde que mais levaram os policiais a se afastarem de suas atividades laborais.

Motivos	Nº de dias
Traumatismo em serviço ou no quartel, exceto educação física	63
Traumatismo durante serviço em educação física	31
Problemas ortopédicos (dores) sem relação precisa com traumas prévios	31
Traumatismo em folga	29
Cólica e infecções renais	27
Distúrbio gastrointestinal	22
Infecção de vias áreas superiores	14
Distúrbio emocional não relacionado com dependência química, álcool, entre outros	5
Conjuntivite	3
Cefaleia	2
Problemas cardiovasculares: hipertensão arterial sistêmica, varizes, entre outros	1
Dependência química/ álcool	0
Problemas ortopédicos crônicos relacionados com serviço (inclusive com educação física)	0
Problemas ortopédicos crônicos relacionados com traumas fora do serviço	0
Outras causas	52
Total	280

Figura 4. Distribuição do número de dias de absenteísmo por motivos de saúde, no ano de 2012, observada em policiais militares da região de Marília. Marília (SP), Brasil, 2012.

DISCUSSÃO

Pela análise dos prontuários dos policiais do 9ºBPM/I, o efetivo maior foi o de policiais militares combatentes (70,52%), seguidos pelo grupamento de incêndio (23,85%), policiamento rodoviário (3,15%) e policiamento ambiental (2,45%). Esses números talvez fossem os mesmos se este estudo fosse realizado em outros batalhões, pois, atualmente, o número expressivo de

policiais encontra-se na polícia ostensiva (combatentes).

O tempo de serviço dos policiais militares de Marília foi apresentado na figura 2. Entre os praças, o tempo predominante foi de 11-20 anos, correspondendo a 50, 57%; já entre os oficiais, o tempo de serviço até dez anos foi o mais evidente, compreendendo a totalidade dos oficiais do estudo.

Na figura 3, é evidenciada a distribuição do absenteísmo entre os policiais militares no ano de 2012. Observou-se ocorrência em

18,60% (53 policiais apresentaram absenteísmo no ano de 2012). Em trabalho realizado por Stein e Reis¹, com policiais militares lotados no 4º Batalhão de Polícia Militar do Espírito Santo, sediado no Município de Vila Velha, durante o ano de 2010, os resultados apontaram que, no universo de 502 policiais militares integrantes do 4º BPM em 2010, mais de 300 desses se afastaram totalmente do serviço por motivo de doença ou acidente no trabalho. Comparando-se a este estudo, pode-se verificar um número relativamente baixo de absenteísmo entre os policiais militares da região de Marília. Esses dados não podem, contudo, ser considerados uma realidade para o Estado de São Paulo, já que cada região apresenta suas peculiaridades no serviço.

Apresenta-se, na figura 1, a distribuição de número de dias de absenteísmo por motivos de saúde. Nos 12 meses de pesquisa, predominaram os dias de absenteísmo por motivos relacionados a traumas e a problemas ortopédicos, correspondendo a um total de 154 dias de absenteísmo, além de 124 dias ocorridos por outros motivos. No trabalho realizado por Pinto¹⁰, com policiais militares de 13 unidades da Brigada Militar de Porto Alegre-RS, os traumas osteomusculares foram responsáveis por 1465 dias de afastamento em 2009 e 801, em 2010, número expressivo de dias, assim como com os dos policiais da região de Marília.

O tempo de exercício na profissão é relevante: de 11 a 20 anos de profissão. Houve 152 dias de absenteísmo seguidos, respectivamente, de 113 dias, com 21 ou mais anos de profissão e 15 dias até dez anos de profissão. Este dado pode ser decorrente do maior número de policiais nessa faixa etária (145 policiais de 11 a 20 anos), quando se compara com as outras faixas.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer o absenteísmo por doença nos policiais militares do Nono Batalhão da Polícia Militar, do 10º Grupamento de Incêndio (10º GI), da Polícia Ambiental (PAMB) e do Policiamento Rodoviário (PRV) que trabalham na região de Marília e são atendidos na Unidade Integrada de Saúde (UIS) do 9º BPM/I.

Dentro da pesquisa, predominaram os dias de absenteísmo por motivos relacionados a traumas e a problemas ortopédicos, correspondendo a um total de 154 dias de absenteísmo.

Pode-se inferir que o absenteísmo, assim como em outras organizações, acarreta

consequências ao policial e à corporação. Sempre que um funcionário se ausenta do serviço, é necessária adequação da escala, pois o serviço policial não para, é necessário ter policiais nas 24 horas do dia. Esta ausência faz com que os policiais que estejam em serviço fiquem sobrecarregados, pois, mesmo que tenha um efetivo menor, é necessário garantir atendimento à população e às ocorrências. É importante ressaltar que o absenteísmo também propicia aumento nos custos porque é necessário substituir esse profissional faltoso. O custo do absenteísmo não foi objeto de estudo, mas, nesta pesquisa, é um fator relevante.

Acredita-se, com a realização desta pesquisa, ser necessário propor programas com o intuito de repensar na qualidade de vida desse profissional, com objetivo de fornecer aos policiais militares informações sobre saúde, importância do cuidado e os benefícios. É importante que essas atividades sejam dirigidas a toda a corporação, como os praças e oficiais.

Existe, na literatura, uma lacuna de pesquisas voltadas a este segmento profissional. Novas pesquisas poderiam confirmar, ampliar e comparar com o resultado obtido nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Stein AC, Reis AMS. O absenteísmo por dispensa médica e os prejuízos para gestão policial militar: um estudo de caso do 4º BPM. Rev Preleção [Internet]. 2012 Apr [cited 2014 July 14];6(11):31-48. Available from: http://www.pm.es.gov.br/download/reistaprelecao/Revista_Prelecao_Edicao_11.pdf
2. Nascimento GM. Estudo do absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade básica e distrital de saúde do município de Ribeirão Preto - SP [dissertação] [Internet]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2003 [cited 2014 July 14]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/22132/tde-21052004-110529/pt-br.php>
3. Chiavenato I. Recursos humanos na empresa. 3rd ed. São Paulo: Atlas; 1994.
4. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Kurcgant P. Ausências previstas e não previstas da equipe de enfermagem das unidades de internação do HU-USP. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2003 [cited 2014 July 14];37(4):109-17. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n4/13.pdf>

Araujo AS, Santos AAP dos, Lúcio IML et al.

O contexto da gestante na situação de rua ...

5. Quick TC, Lapertosa JB. Análise do absenteísmo em usina siderúrgica. Rev Bras Saúde Ocup. 1982 Oct/Dec;10(40):62-7.
6. McDonald JM, Shaver AV. An absenteeism central program. J Nurs Adm. 1981;11(5):13-8.
7. Araújo JP. Afastamento do trabalho: absenteísmo e presenteísmo em uma instituição federal de ensino superior [dissertação] [Internet]. Brasília: Universidade de Brasília; 2012 [cited 2014 July 16]. Available from: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11239>
8. Martinato MCNB, Severo DF, Marchand EAA, Siqueira HCH. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 July 14];31(1):160-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n1/a22v31n1.pdf>
9. Guimarães RSO. O absenteísmo entre os servidores civis de um hospital militar [dissertação] [Internet]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2005 [cited 2014 July 14]. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4689/2/727.pdf>
10. Pinto JN. Absenteísmo por doença na Brigada Militar de Porto Alegre, RS [monografia] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010 [cited 2014 July 14]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28221/000769964.pdf?sequence=1>

Submissão: 22/04/2016

Aceito: 05/05/2017

Publicado: 01/07/2017

Correspondência

Daiane Suele Bravo

Rua: São José, 652

Bairro Vila Souza

CEP: 19804-355 – Assis (SP), Brasil-